

A IMPRENSA

PERIODICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.

Publica-se nas quartas-feira

Escriptorio da Redacção

Dia 12 de Junho—26

Cuyabá, 15 de Novembro de 1911.

Redactores e Collaboradores

DIVERSOS

A NOSSA REPUBLICA

Desde os mais antigos tempos coloniaes, na formação ainda do mameluto, havia sempre um odio natural entre os genuinos representantes da raça brasileira e os portugueses que vinham da metropole e iam se interpondo aventuradamente pelo Brazil colonia em successivas expedições prolongadas mais e mais...

Ista odiosidade e la se tornando cada vez mais fricante a proporção que a colonia progredia e augmentava.

O evoluir rapido e constante d'esta, apesar do terrível jugo da metropole, fez com que os seus naturaes alcançassem logo alto grau de desenvolvimento e cultura, a ponto do antigo odio se transformar em perfeita revandade entre as duas raças.

E os choques não se fizeram esperar.

De todos os pontos da colonia, ora no Sul, ora no Norte, rebentam sangulentas luctas.

Orá é S. Paulo que se ergue sobranceiro querendo impero o governo de Amador Bueno; ora são os estados do Norte que se levantam, principalmente Pernambuco, cujos filhos acabavam de dar na guerra hollandesa sobejas provas de um patriotismo ardente e de profundo amor á liberdade.

Enquanto se feria alli a formidável guerra dos mascates, em Minas, encontros tremendos como o do Rio das Mortes, assignalavam a lucta contra os Embombas e na serra da Barriga nas Alagoas, apresentava serios embargos as tropas do governo, a importante Republica dos Palmares, cuja gloria de destruição coube no sertanejo paulistano Domingos Jorge Velho.

Todos estes movimentos se davam, porem asparamento sem a minima ligação, sem

um fim bem determinado, sem um ideal bem traçado em torno do qual todos deviam commungar e indelivavam apenas o estado prospero da colonia.

A capitania pernambucana continuando sempre na vanguarda das suas luctas, progredia a passos de gigante e acrisolava-se cada vez mais o patriotismo de seus filhos.

Foi alli que se ouviu a 10 de Novembro de 1710 o primeiro grito da republica soltado em terras americanas.

Em 1817 um segundo movimento puramente republicano, vem por em destaque o vulto sympathico de Domingos José Martins, que alem de ser dotado de um patriotismo raro e de uma bravura extraordinaria, era tambem poeta de talento.

A sua vida consagrou-a toda á patria cara e a extremecida, ospos, como se deprehende do ultimo tercio de uma producção sua do ultimo instante:

E na morte entre ambas repellido
Serei de uma e esquivo de outra
Serei da outra e ultimo gonido

Em 1834 ainda outro movimento no mesmo estado consegue a proclamação da primeira republica conhecida na historia pelo nome de confederação do Equador.

Mais tarde, uma pleiade illustre de estudantes brasileiros na Europa, fortemente impregnada das ideas philosophicas francezas do seculo XVIII e estimulada ainda pelo exemplo dado pelos Estados Unidos, chegam a conhecer o grandioso plano da nossa autonomia politica, conferenciando o mais arrojado d'aquelles estudantes, o celeberrimo Maia em Vines com Jefferson o grande ministro norte americano, pedindo-lhe a alliança da sua patria ao duvidoso plano que tentavam levar a effecto.

Em Minas,—o coração do Brazil, no dizer de Sylló Raimo, rebenta pouco depois a inolvidavel conjuração mineira

ra e nos planos dos seus principais membros entravam frangentes traços de ideia republicana.

K si o sonho de Vieira e Meilo não lioha ainda conseguido traduzir-se em realidade, tambem não havia fenecido o abafado durante os tempos coloniaes pelo governo metropolitano e mais tarde pelos monarchias brasileiras.

Substituia sempre o produziu depois de 179 annos e 5 dias umas das mais gloriosas datas da historia brasileira.

A data de 15 de Novembro de 1889 não é mais do que o fruto da arvore semeada a 10 de Novembro de 1710 por Bernardo Vieira de Mello.

Entretanto quando se trata de commemorar a nossa passagem para o regimen republicano, permanece quasi que esquecido o nome d'aquelle que num momento da politica brasileira, contemplando extasiado o s i n t e r m i n a v e l s recifes das costas pernambucanas, teve o primeiro sonho do nosso regimen democratico, quando esse nome é digno de ser illuminado pelo foco de uma gloria immortel e cujas reflexos apenas deveriam illuminar hoje os nomes de Deodoro e Benjamin Constant.

A historia brasileira peccando do implacamento roubou-lhe a sagrada de primeiro martyr republicano, conferindo-a a Trandencia, como disse algum.

A republica brasileira teve portanto, como todos os factos historicos o seu periodo embryonario e assaz glorioso.

Não é ella resultado unico da questao militar, que teve sede no Rio em 1889 e onde fugiram os nomes de Deodoro, Benjamin Constant, Senna Madureira e tantos outros.

A questao militar a par do abolicionismo não teve outro fim que perpetuar a gloria de Vieira e Mello.

Foi realmente este que teve o primeiro sonho de republica em terras que primeiro vira Colombo.

Foi elle portanto o primeiro martyr do nosso regimen republicano e é digno dos maiores encomios o laureado nome do intrepido pernambucano no festejarmos a data da proclamação da nossa actual forma de governo.

Gloria pois ao denodado filho do Leão do Norte.

Curvo Netto.

Gerard Benaroso Ponço

EXEQUIAS

Segunda feira ás 8 horas da manhã realizaram-se na Sé Cathedral com a presença do reverendissimo Arce Bispo Diocesano, as exequias que o Governo do Estado mandou celebrar por alma do pranteado Coronel Ponço.

Apesar da chuva que durante toda a manhã cahia, foi bastante enorme a concurrencia a esse acto, ao qual compareceram o Excmo. Dr. Presidente do Estado acompanhado do seu Adjuntado de Ordens e Official do Gabinete, altas autoridades civis e militares, federaes estaduais e municipais, empregados publicos, Excmas Famílias, representantes consulares e da Imprensa local, alumnos e alumnos das Escolas Normal e Modelo, representantes do Clero, do Lyceu Salesiano, e muitas outras pessoas amigas e admiradoras do illustre morto.

A nave da Igreja, funebremente ornamentada com capricho, ostentava no seu centro um bem armado catafalco, guardado por uma companhia de alumnos da Escola Modelo, competentemente armados e uniformizados, prestando a guarda fúnebre no recinto.

No exterior, em um dos flancos da praça, o Batalhão

de Policia, postado em funeral, fez as honras fúnebres ao saudoso morto durante a cerimonia.

Terminadas estas, foram o Exe.^{ma} Presidente do Estado e o Sr. Dr. Emilio Brito, genro do finado, cumprimentados por todos os presentes, que apresentaram-lhes os votos de pesar.

Nós, que nesses actos fomos representados pelo nosso redactor Palma Junior, mais uma vez apresentamos a sua chorosa viúva e familia, bem como aos demais parentes as nossas sinceras condolencias.

A nossa redacção compareceu o illustre amigo Dr. Emilio Brito, que em seu nome e de todos os parentes do finado Coronel Ponce, agradeceu-nos as palavras que com reticencia ao saudoso extinto, dissemos em o ultimo numero quando noticiamos a sua morte.

Penhoradissimos nos sentimentos com a distincção do illustre Dr. Brito, e agradecidos pela gentileza, cabia a s declarar que o que fallamos com referencia ao illustre morto, não foi mais que um preito de homenagem merecida, embora humilde, que prestamos ao bom amigo e saudoso patriota.

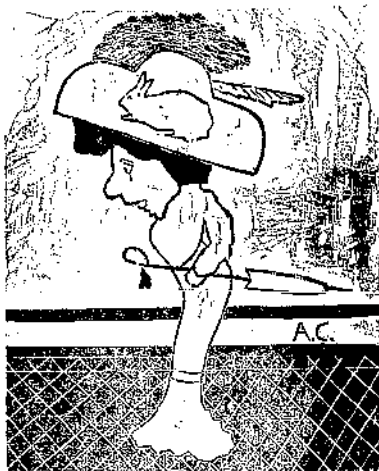
EM DEFEZA

Por epigraphe "A" bem da moral "a caduca vóvó "A Cruz" com a sua linguagem normal indecote, crivada de grosserias, tractou um dos nossos companheiros de redacção de porco. - Tratou-o de porco por ter este nosso distincto e devotado lutador escripto o seu conto "Clementina" no ultimo numero do apreciado collega "O Matto Grosso".

Cezario Prado que é filho de uma das principaes familias cuiabanas nunca recebeu em lugar algum semelhante coice. - quando escreveu esse conto não julgou ser tão maliciosamente interpretado pelos castissimos reverendos senhores da "A Cruz".

Nós da "A Imprensa" o devolvemos com as cinco letras de que se compõe tal qualificativo, ao auctor desse artigo, que deve ser desprovido por completo de expressões portuguezas; não achou um termo mais imundo para apresentar ao signatario do conto a que se refere.

A elegancia d'actualidade



Ella que passa modos imponentes
Qual bella nymphe da mythologia...
N'um andar tie-tae... de magia
Prendendo as almas mais indifferentes !...

Saffa L.

Não appareceu nesse numero bruto outra expressão a não ser essa, de cousa atoa, expressão da mais baixa plebe e aliás n'um jornal que a-progam ser o de maior tiragem no Estado, n'um orgão em cujo corpo de redacção encontram-se pessoas altamente collocadas. Pobre da nossa Cuyaba!

Porco, deve se considerar um desses vampiros que se apresentam pela manhã assentados no confessionario, sem lavar a bocca, deixando exhalir um hálito fétido, que enluta-se nas narinas das pobres pessoas que alli se ajoelham. Repugna ao estomago mais sadio.

Isto, é que a bem da moral e da hygienia devia entrar guardada n'um meio civilisado como o nosso.

Temos dito.

Pela lancha "Aurora" seguim amanhã para Corumbá o nosso bom amigo Joaquim Viçosa e um sua lxe.^{ma} Familia, e para Aquidauana, o velho Severino, o estimado photographo que aqui esteve alguns mezes.

A todos boa viagem.

para a rua, á luz de um candieiro, sentado sobre uma poltrona, recebendo a embalsamada mulher da noite meia chuvosa, um reverendo qualquer pensava na... promessa que lhe fizera certa pessoa as tantas horas do dia...

Uma paucada secca resoa pela sala, era o numero da "A Imprensa" que o nosso distribuidor atirara pela janella. O frade assusta se e soffrega, tremulo de commoção, julga-se ser alguma carta, dalguma "Clementina", dando-lhe a resposta tão ardente descolada, vai apanhar o papel e tem uma cruel decepção ao ver que era um numero d'"A Imprensa".

Dahi a sua raiva, dahi a zanga da "A Cruz", que fez então ensiuação ao seu distribuidor para vir pessoalmente, batendo palmas entregar nos o numero da "A Cruz".

Agradecidos, não precisava tanto encomendo para tão humilde visita.

Pipocadas

— Então Dedito, quando virá a electrificação dos bouds?

— Ora, quando o povo já tiver esquecido a historia é eu tambem não me lembrar mais...

— De quem é filho este menino, seo Moreira?

— O Benedito? Ah!... este é filho da minha comadre...

— Portella, que faz você dia inteiro de boni, que parece até que nem para comer o abandonas?

— (Com enthusiasmo.) Pois não sabes que sou o reporter do "O Debate"?

— "A Cruz" então zangou-se com "O Matto Grosso" por causa da "Clementina" hein?

— Sim senhor, depois ainda ha quem diga que padres não brigam por causa de mulheres....

Chico Pipoca.

Mais breve resposta

Sr. Alce

O Senhor é mesmo uma gran-besta; não fosse isto o clogio que se dignou fazer-me, filho como o senhor, espurio, eu lhe daria outra resposta, mas, fiquê esta, que mais me rece e que é a mais curta.

P. P.

A "A CRUZ"

A nossa collega "A Cruz", realmente é admiravel em tudo e por tudo. Sabbado a noite o seu distribuidor veio a nossa redacção, batendo palmas numa eadencia toda religiosa, fazer nos entrega d'um numero da "A Cruz" de Domingo.

E tudo isto, toda essa amabilidade, para dar-nos uma lição de moral, de educação, por ter o nosso distribuidor, tirado pela janella da redacção do collega o nosso ultimo numero. Sim, senhora, A Imprensa, sahio quinta-feira, a noite, a noite foi distribuida, portanto, de dia ella não poderia ser entregue á collega, a noite ella foi distribuida a todos os assignantes, e da mesma forma que faz a illustre collega, nos tambem fazemos, os distribuidores atirar as pelas janellas ou por debaixo das portas, os jornaes nos casais dos assignantes, quando encontram as portas fechadas, como estava a da redacção do collega nessa noite. Zangou-se a "A Cruz", zangou-se e com razão. A 9 e 1/2 da noite, o seminario fechado, em uma das suas janellas abertas

OS PORCOS

Zola! tu foste um porco!

Com a tua linguagem realista desceveste a sociedade como ella é; demonstraste não ser o catholicismo a religião d'Aquelle que pregou o amor, o porco, a paz, a pobreza, a justiça, a caridade, a poderosa virtude do sacrificio; tu estigmatizaste o catholicismo no negro processo Dreyfus. Que porco foste, oh Zola! Eça, tu foste um porco!

Com a tua pena scintillante e uau-nista, escalpellaste as niteras sociedades; desmascaraste a hypocrisia sacro-catholica nas paginas magistrais da Reliquia, do crime do Padre Amaro, doutrinas e doutrinas obras primas em que a tua linguagem immortal, forjada de metal inedito, marcou com ferro em brasa as pastas das sociedades que os satanias são. Traduzindo aquelle teu bello pensamento—sobre a nudez forte da verdade o manto diaphano da phantasia—cobrindo com veu a estatua da Verdade que beija-vas, em estatua altaneira tua patria te erigiu o teu consagrado immortal. Tudo isso, que importa! Tu foste um porco, oh Eça! Anos e annos, oh o glorioso Affonso Costa, teu verbo inflamado denunciou os crimes dos auctores e dos confesores do passado regimen, annos e annos, da tua alta tribuna a Verdade aligeira e soberbo, sahio a espantear as trovas acobertadoras das infamias jesuiticas.

Venceste, fizeste a Republica Portuguesa, tiraste a congénia ao clero, que ladrão, que porco foste Affonso Costa!

Desejamos dessas regiões. Aqui temos a escalpellar, o moral do acolyto Chevellon. Chevellon venha cá.

A imprensa te derroga a accusação tremenda e vergonhosa de que és um immoral. Devias processar os teus esculptadores.

Porque to foges e porque te calas? Oh! que limpo que és, oh Chevellon!

Ah! não me admira, não és padre? Frei Onça não foi apontado pela imprensa como attentador a virtude de certa senhora no Livramento? Porque não se defendeu, porque os frades, "A Cruz" não

processaram os seus diffamadores? Ah! frei Onça que limpo que tu és, que porcos são os que accusaram o teu crime!...

"A Imprensa!" I! assassinas do rio a Verdade na cara boçal e hypocrita da "A Cruz", enxovilhas os pusilulentes satanias, e por tudo isto és uma poeilha.

Não importa, prosiga: meça bem a distancia que vac de ti nos tens detractores.

No abandona

A. G. M.

A casa ficou deserta...
Grande, sombria, coberta
Da poeira e solidão!...
Cruzando-a, a cruz deixada
Uma rija pedreira
Sinta no meu coração!...

Choro, fico pensativo,
Busco embalde um lenitivo
A' minha tristeza o dor!...
Louco, cheio de afflicção,
Indago da viração
Noticias do meu amor!...

Oh! como! ainda tu peço, ah...
Aliva, formosa a vi
Como o son olhar do santa!...
Hoje! meu Deus! só a tristeza
Erguendo-se com fôrça,
Da casa em mui descahu!...

Ah! que dora solidão...
O meu pobre coração
Debato-me na solidão!...
Sem ti, fôrça-me o prazer,
E sinto nos meus membros
Perdido na solidão!...

Linha virgem dos meus sonhos,
De molles labios deslucidos,
Que tem do belleza a palma!...
Oh! como! si não veus, crimosa,
Vae-se-me a ultima esperança
E morro na dor sem culpa!...

E's uma deusa potente,
Que teiga, bella, luzente,
Sensibilis minha!...
De meu fado soffrimento,
Fêta, divina, indulto
Que as minhas dores acalma!...

A casa lamposa, sombria,
Conserva tralhoza, fria,
Envolta na solidão!...
Sem ti, sou nua sem porto;
Sou doroso o viver, um morto
Que ficou sem habitação!...

(Do Aquiliduzana)

Judo N. do Canhal.

O Sr. Alferes Romão Gonçalves apresentou-nos sua despedida, por ter de seguir para S. Luiz de Cáceres, onde vai commandar o destacamento policial.

Agradecendo, desejamos-lhe feliz viagem.

Posteiras a 100 reis só na
TYP. CALHÃO

PENHAS

Entrou Novembro. Veio fuzendo urella com o astro rei, veio com d'as plantas, pois trouxe bastantes chuvas; e tem dado lugar poucas vezes ao sol mostrar a sua caranca e deccamar os seus raios abrazadores sobre nós.

Permita o creador que continue as chuvas para que tome agua o rio e delugue aos buques do Lloyd e lanchas cheguem até o nosso porto.

Para a Italia, Novembro tem sido pouco carido: o.

Em fins do Outubro só se ouvia fallar em derrotas dos turcos; fizeram os Italianos uma entrada de leão e nestes dias as victorias reverteram para o lado dos arabachas.

Estos estão satisfeitos, a quinta cidade, a Haram fugues, pagaram cerveja, deram vivas etc, julgando se por uma simples batalha, da qual os turcos foram victoriosos, que a guerra estava acabada.

Não precisava tanta pressa, espere o final e depois cantem victoria, ou chorarão derrota, por enquanto rezem, rezem somente, pedindo a Mafoma a derrota dos inacarentes inimigos.

Ha muita gente que entende que a lingua tem por offido unicamente o fallar; leva o tempo todo a fallar mal da vida alheia.

Ultimamente houve um casamento acompanhado do influido baite que prologou-se até as 13 da noite.

Na 1.ª quadrilha foram traído na varanda seguramente 20 pares. Na sala de visita, só as creanças dançavam, e entre ellas uma moça magra, do olhos fundos, que muito tem gostado dos contras.

Imaginem o fiasco que passa uma moça no meio de bebeds. Mas, que estava para fazer? Não engeitar parado.

Depois da dita quadrilha, seguraram-se diversas mareas de roda e a moçolla sem dançar, olhando ora para a parede, ora para o tecto, para o assombro e com indifferetismo e certa raiva para a rapaziada.

Por crêchêl, não foi cotada. O cambio estava bom, filha mais senhoritas que rapazes, logo estes podiam escolher os pares e as demoiselles pont-

co sympathicas fioavam escondendo arara, alias sem deparar.

Vingança: no dia seguinte sahio a ella batendo caixa pelo besco inteiro, (ella mora n'um biscoo) dizendo que os rapazes todos astavam... ule-gres. Acreditado e encaro da seguinte forma: astavam com os olhos vidrados, porcu, vidrados só para as feiçãos, pois que todas as outras não se queixaram do baile.

E' melhor tomar chá de romã e usar contras, em vez de ser no vestido, na lingua, afim de molerem essa thesoura tão afiada.

Dr. Pallado.

Na segunda feira passou o commando do Batalhão de Policia no seu substituto legal Sr. Cap. Quirino Pereira, o Sr. Major Manoel Francisco Lopes.

Do illustre Director da Escola Normal, recebemos um convite para assistirmos a abertura da exposição dos trabalhos escolares dos alumnos da Escola Modelo anexa áquella, que realizou-se hoje as 9 horas da manhã, com bastante concurrencia.

No proximo numero faremos a nossa apreciação. Agradecemos.

Hontem as 5 horas da tarde, em a residencia do sr. Antonio A. Ribeiro, uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Joaquim Christino T. Coelho e a senhorita Laura Ribeiro Taques, filha do sr. José Lourenço Taques.

Aos jovens noivos nossas felicitações.

FRANCEZ
pelo metho do Barthe
3 lições por semana
25\$000 mensaes
Rua 13 de Junho n.º 27
L. Leduc

Vende-se por
preços mndicos

1 plano em bom estado;
1 mesa elastica de jantar;
1 par de mesa de sala;
1 commoda grande;

1 cabra bôa, com cria.
Trata-se em a casa n.º 10
A' rua Antonio Maria

300\$000

Por esta quantia vendendo-se na casa n.º 78 a rua Barão de Melgaço um grande e novo gramophone. Acompanha-o gratuitamente 100 peças escolhidas, no valor de . . . 360\$000, as quaes podem ser experimentadas na residencia acima mencionada, das 5 horas da tarde em diante.

Luiz Tenuta & Irmão

AVENIDA PONCE N.º

Grande sortimento de fazendas para vestidos de senhoras, artigo fino e de bom gosto;

Roupas feitas para homens;

Calçados para homem senhoras e crianças;

Oleados de cores, máquinas de costura, redes arveios, etc. etc.

Atalhados para mesas;

Móveis superiores de de diversas qualidades, especialidades no artigo;

Arame farpado;

Grande quantidade de ferragens em variados artigos;

Aglhas para gramophones;

Sortimento completo de medicamentos em tintura, etc.

Enorme sortimento de generos de primeira qualidade, vinhos, doces, conservas, etc. etc.

CASA DELUIZ TE-

NUTA & IRMÃO

Visitem a esta conhecida casa, antes de fazerem as suas compras, e alli achareis tudo o que de bom e barato pode-se desejar.

LUIZ TENUTA & IRMÃO

Avenida Ponce n.º

Relojoaria e Joalheria Tenuta.

7—Praça da Republica—7

Grande sortimento de joias e relógios, artigos finissimos e de valor artistico.

Bom e barato, sem competencia na praça.

Ao Tenuta!

7—Praça da Republica—7

Aparelhos de louça para lavatorios;

Idem de porcelana para mesa de jantar e de chá, artigos finos e de rica fantasia, recebeu.

Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 8.

BARBEARIA

JOÃO BENTO

Unica em Cayabá que funciona com todo o rigor da boa hygiene, com promptidão, esmero e trabalhos aperfeiçoados, em qualquer corte de cabelo e feitiço de barbas.

Usa as melhores navalhas do mundo—as Sucas, perfumarias dos melhores fabricantes, produtos medicos etc, etc.

Barbearia João Bento.

Rua Ricardo Franco n.º

Relógios para homens

e senhoras

artigo chic e bom

na

Relojoaria Tenuta

7—Praça da Republica—7

Chapeos de sol para homens

artigo fino, de lã e seda, de

seda de cor e pretos, na casa de

Manoel Rodrigues Palma

8 Praça da Republica 8

Casemira preta, inglesa, artigo fino, o que ha de especialidade.

Recebeu

Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O

entregue-se de todo serviço typographico com presteza, asscio e por preços reduzidissimos.

Cadeiras austriacas

para varandas

na casa de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica 8.

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das crecaturas, o unico coavalente nas conhecido, o verdadeiro vinho reconfortante, tonico, digestivo, etc, etc, encontra-se na casa de Manoel Rodrigues Palma, a praça da Republica n.º 8.

O unico importador deste apreciado nectar, no Estado de Matto-Grosso.

ALCOOL CLETEAS

O melhor aperitivo, o melhor calmante, superiora todas as aguas de melissa e ortella, o amigo inseparavel dos cyfistas, é verdadeiramente o unico poderoso remedio para combater o caesugo, a languidez e abatimento; encontra-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica 8
O unico importador neste Estado.

Tabellito Bodstein

1.º Cartorio

Rua 7 do Setembro n.º 26.

Espartilhos com duas ligas para senhora a 12\$000

Si na loja de Manoel Rodrigues Palma—Praça da Republica n.º 8.

Chromos o que pode haver de chic, para cumprimentos de natalicio na TYP. CALHA'O

Chapeos castor, ingleses,

na casa commercial de Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 8

Chapeos de pallinha para

homens, artigo chic e moderno.

Bolsas de couro para senhores, encontra-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Postaes a 100 reis só na

TYP. CALHA'O

Tapel com chromos para crescer, novidade, na TYP. CALHA'O

BARBEARIA

Leonel Gomes & Barros, estabelecido com officina de barbeiro e cabeleleiro á Rua 1.º de Março n.º—previne aos seus frequentes e ao publico em geral, que tem a seu serviço um bom official, habilitado a satisfazer a todos, garantindo-lhes serviço prompto e esmerado.

Possue um bom sortimento de artigos de perfumarias dos melhores fabricantes.

Em asscio, trabalho esmerado e presteza, desafia competidores.

Correi pois rapazada á Barbearia do Leonel, se quereis andar com o vosso cabelo e a vossa barba, no rigor e elegancia da moda.

Ao Leonel! Ao Leonel! Rua 1.º de Março, esquina em frente ao Escriptorio dos Srs. Almeida & Comp."

HOTEL MODELO

DE
Felippe da Trindade Monteiro

RUA RICARDO FRANCO N.º

Refeições no hotel e a domicílio

preços notorios

Asscio, promptidão e esmero.

Sortimento de bebidas, café, bolos e chocolate, a qualquer hora do dia e da noite.

Ao Felipe!

Ao Felipe, et